

DEOSCÓREDES M. DOS SANTOS
(DIDI)



PORQUE
OXALÁ USA
EKODIDÉ



ILUSTRADO
DE LENIO
R. BRAGA

1966



PALLAS

STRE

IDI



80
NOS

DEOSCÓREDES M. DOS SANTOS
(DIDI)



PORQUE
OXALÁ SA
EKODIDÉ



ILUSTRADO
DE LENIO
DE BRAGA

1966

SUMÁRIO

Apresentação ★ 9

Texto ★ 15

Apêndice ★ 37

APRESENTAÇÃO

MESTRE DIDI E A ATEMPORALIDADE DOS MITOS

Didi é um africano-brasileiro porta-voz de seu povo, continuador medular de sua tradição, de sua herança ancestral. Já tinha publicado vários livros quando recebeu a notícia do contrato. A Unesco, por intermédio de seu Conselho Diretor, concretizava, assim, um sonho longamente acalentado. Viajar à África, à terra de seus antepassados. Não era muita a soma concedida e só seria liberada após a apresentação em Paris do trabalho escrito, resultado de suas atividades e pesquisas. Vale dizer, que deveríamos antecipar os custos de passagens, estadia e tantas outras despesas até chegarmos a Paris. Sim, chegarmos, em plural, pois Didi só viajaria acompanhado por mim, sua mulher e companheira de reflexões e leituras.

Foi então que ambos saímos à caça de trabalhos e de... dinheiro. Didi começou a incrementar a criação de colares e esculturas e eu assumi dois empregos tempo-

rários e recebi uma ajuda de meu instituto de Nova Iorque, o RISM. O tempo urgia. Todos os amigos colaboraram. Assim, com nosso inesquecível Lenio Braga, artista polivalente, tomamos a decisão de fazermos um livro, um objeto de arte, que reunisse a prodigiosa memória de Didi, sabedoria e arquivo vivo, à criatividade de Lenio. Não seria um livro no sentido comum. Seria um mito ilustrado, uma edição para bibliófilos, amantes de peças únicas. Foi criado um "invólucro", uma caixa de madeira nobre, com títulos pirografados em baixo-relevo e fecho de contas e búzios. O miolo, o mito, as 13 páginas em "pele de cabra" e as 10 ilustrações foram todas xilogravadas. A caligrafia especialmente criada e as ilustrações foram gravadas diretamente em chapas de zinco. A edição de 120 exemplares, assinados pelo autor Deoscóredes Maximiliano dos Santos e pelo ilustrador Lenio Braga, foram numerados. As pranchas de zinco foram buriladas, a fim de que não houvesse a menor possibilidade de copiar ou refazer os originais. No lançamento, foram vendidos quase todos os exemplares. Foi uma festa de conagração, de fraternidade e de despedida.

Duas semanas depois, viajamos para a Nigéria. Ficamos um ano. Os redescobrimientos, os encontros e emoções, Oyo, Ketu, Paris, constituem uma outra história. Levamos um dos exemplares "encadernados" em jacarandá para o Institut of African Studies da Universidade de Ibadan e ainda outro exemplar foi oferecido pessoalmente por Didi ao então presidente da Unesco, M. Maeu, na cerimônia de abertura na primeira reunião da Assembléia Geral, com a presença de ministros da Cultura e representantes da Unesco de todo o mundo. A história de Oxalá, ancestralidade masculina, orixá venerado, patrono do branco, reconhecendo e prestando homenagem a Oxun, orixá *mater*, poder feminino ritualizando a relação masculino e feminino, correu mundo. Edição esgotada.

Em 1982, a Fundação Cultural da Bahia, procurou Didi, sugerindo realizar uma edição fac-símile que permitiria, ao menos, reproduzir textos e ilustrações. O objeto-arte passou a ser, desta vez, um livro, com capa de cartolina e folhas presas. A edição esgotou-se rapidamente. E só hoje, em comemoração aos 80 anos de Mestre Didi, foi consentida à Editora Pallas fazer uma nova publicação fac-símile, incluindo um apêndice com a história impressa em grafia comum, para facilitar a leitura. Também inclui esta "arqueologia" bibliófila, lembrando a belíssima edição original de 1966, profundamente ligada a nossas primeiras vivências africanas, presentificando a atemporalidade dos mitos.

Juana Elbein dos Santos

Salvador, maio de 1997

DESTE LIVRO, NUMERO 1 DAS EDIÇÕES CAVALER
RO DA LVA, TERMINADO DE IMPRIMIR EM NO-
VEMBRO DE 1966 NA CIDADE DO SALVADOR -
BAHIA, FORAM TIRADOS 120 EXEMPLARES SEN-
DO 100 NUMERADOS DE 1 A 100 EM PAPEL RO-
YALUX, ENCADERNADOS EM CEDRO, MAIS 10
MARCADOS DE A A J DESTINADOS AOS COLA-
BORADORES DESTA EDIÇÃO, E 10 NUMERA-
DOS DE I A X EM PAPEL PELE DE CABRA E
ENCADERNADOS EM JACARANDA DA BAHIA.
A IMPRESSÃO EM LITO OFFSET FOI FEITA
COM CHAPAS MANUSCRITAS EM LETRA DE
FORMA DIRETAMENTE PELO ARTISTA ASSIM
COMO AS ILUSTRAÇÕES. OS EXEMPLARES
NUMERADOS DE I A X CONTÊM, CADA UM, 1
DESENHO ORIGINAL ASSINADO. TODOS OS E-
XEMPLARES ESTÃO AUTOGRAFADOS PELO ES-
CRITOR E PELO GRAVADOR. EXEMPLAR Nº A

MUITO TEMPO DEPOIS QUE
ODUDUWA CHEGOU EM ILÉ
IFÉ E COMEÇARAM A APO
RAR O CULTO DAS ÁGUAS DE OXALÁ
LA, ACONTECEU QUE, LOGO NO PRIMEIRO
ANO, QUANDO ESTAVA PERTO DAS FESTAS
OXALÁ ESCOLHEU UMA SENHORA DAS
MAIS VELHAS DO TERREIRO, CHAMADA
OMON OXUM, PARA TOMAR CONTA
DE TODO, OU MELHOR, DE TÔDA SUA RO
PA, ADORNOS E APETRECHOS, DEPOSITAN
DO COM TÔDA BENEVOÊNCIA NAS MÃOS
DELA AQUELE DIREITO ESPECIAL PARA
TOMAR CONTA DE TUDO QUE LHE PERTEN
CESSE, DA CORÔA AO SAPATO. ✿✿✿
OMON OXUM POR NUNCA TERTIDO
NINGUM FILHO, CRIAVA UMA MENI
NA. DESSA DATA POR DIANTE ELA E
A MENINA FICARAM SENDO ODIADAS
POR ALGUMAS PESSOAS QUE FAZIAM PAR
TE NESSE TERREIRO E QUE POR INVEJA
DE OMON OXUM COMEÇARAM A TRA
MAR NOVIDADES, PROCURANDO UM
MEIO QUALQUER PARA FAZER OXALÁ
SE ZANGAR COM ELA E TOMAR O
"ACHÊ" ENTREGUE POR OXALÁ. FIZE
RAM COISAS QUE DEUS DUVIDA
CONTRA OMON OXUM PORÉM NADA
SURTIA EFEITO. CADA VEZ MAIS
OXALÁ IA AUMENTANDO A AMI
SADE E DEDICAÇÃO PARA OMON



OMON OXUM

PARA TOMAR
CONTA DE TUDO
QUE
LHE
PER
TENCE
SSE



DA CORÔA

AO

SAPATO



UMA

POR NUNCA TER TIDO NENHUM FILHO CRIAVA

OXUM. ELA ERA MUITO DEVOTADA AO CUMPRIMENTO DAS SUAS OBRIGAÇÕES E NÃO DAVA MARGEM ALGUMA PARA SER POR ELE REPREENDIDA. ✨

COMO DIZEM QUE A ÁGUA DÁ NA PEDRA ATÉ QUE FURA, ACONTECEU QUE, NA VESPERA DO DIA DA FESTA, AS INVEJOSAS, JÁ DESILUDIDAS POR PODEREM FAZER O QUE DESEJAVAM, DE PASSAGEM PELA CASA DE OMON OXUM SE DEPARARAM COM A CORÔA DE OXALÁ QUE ELA TINHA AREIADO E COLOCADO NO SOL PARA SECAR. QUANDO ELAS VIRAM A CORÔA DE OXALÁ MUITO BONITA E MAIS RELUZENTE DO QUE NUNCA, COMBINARAM ROUBAR A CORÔA E IR JOGAR NO FUNDO DO MAR E ASSIM FIZERAM. 🐍

QUANDO OMON OXUM FOI APANHAR A CORÔA PARA GUARDAR, NÃO ENCONTROU. FICOU DOIDA. PROCURA DAQUI PROCURA DALI, REMEXERAM COM TUDO PROCURANDO EM TODOS OS CANTOS DA CASA E NADA DA CORÔA APARECER. AS INVEJOSAS VENDO A AFLIÇÃO QUE ESTAVA PASSANDO OMON OXUM E SUA FILHINHA, SATISFEITAS PELO MAL QUE TINHAM CAUSADO, RIAM AS GA'OFADAS DIZENDO: AGORA S'IM QUERO VER COMO ELA VAI SE ATÁ COM OXALÁ AMANHÃ QUANDO ELE PROCURAR A CORÔA E NÃO ENCONTRAR. 🐍 ✨ 🐍 ✨ 🐍 ✨ 🐍 ✨



AS INVEJOSAS
SATISFEITAS PELO
MAL QUE



TINHAM.
CAUSADO

NESSA ALTURA O MONOXUM COM-
PLETAMENTE AZURANTADA SÓ PENS
AVA EM SE MATAR E JÁ ESTAVA
RESOLVIDA A FAZER ISSO PARA NÃO PASSAR
VERGONHA PERANTE OXALÁ. FOI QUANDO A
MENINAZINHA, SUA FILHA DE CRIAÇÃO DIS-
SE: - MAMÃE, PORQUE A SENHORA NÃO VAI
NA FEIRA AMANHÃ DE MANHÃ BEM CEDI-
NHO E NÃO COMPRA O PEIXE MAIS BON-
ITO QUE TIVER LA? A CORÇA DE OXALÁ
DEVE ESTAR NA BARRIGA DESSE PEIXE.
E ASSIM A MENINA INSISTIU, INSISTIU TAN-
TO, ATÉ QUE O MONOXUM SE DECIDIU A
ACEITAR O QUE A MENINA ACONSELHOU,
DIZENDO: - FIQUE TRANQUILA MINHA FILHA, P-
ORQUE DE MADRUGADAZINHA EU VOU ACOR-
DAR PARA IR A FEIRA VER SE ENCONTRO
COM ESSE PEIXE QUE VOCÊ IMAGINA TER A
CORÇA DO NOSSO REI OXALÁ NA BARRIGA.
A MENINA FOI DORMIR TRANQUILA. O MONOXUM
ACOITADA, NÃO PÔDE DORMIR TÔDA A
NOITE PREOCUPADA QUE JÁ AMANHECESSE O
DIA PARA ELA IR A FEIRA VER SE CONSEGUIA
ENCONTRAR O DITO PEIXE QUE A MENINA JUL-
GAVA TER A CORÇA NA BARRIGA. ~~FOI~~
QUANDO O DIA MAL TINHA CLAREADO,
O MONOXUM PULOU DA CAMA, SE PREPA-
ROU E LA SE FOI. QUANDO ELA CHEGOU
NA FEIRA FOI DIRETAMENTE NO MERCADO
DE PEIXE E NÃO ENCONTROU NENHUMA ESCA-
MA. AINDA ERA MUITO Cedo. O MONOXUM
DEU UMA VOLTA PELA FEIRA E JÁ BASTANTE
IMPACIENTE VOLTOU AO MERCADO ONDE
ENCONTROU UM SENHOR VENDENDO UM



VOLTOU AO MERCADO ONDE ENCONTROU UM SENHOR
VENDENDO UM PEIXE



PEIXE, CUJO PEIXE, ERA O ÚNICO QUE SE ENCONTRAVA NO MERCADO. O MON OXUM COMPROU O PEIXE E FOI VOANDO PARA CASA A FIM DE DESTRINCHA-LO. QUERIA VER SE SUA FILHA TINHA ACONSELHADO BEM, PARA ELA PODER OBTER A PAZ E TRANQUILIDADE ESPIRITUAL, ENCONTRANDO A CORÇA DE OXALA.

ASSIM QUANDO ELA CHEGOU EM CASA FOI LOGO PARA A COZINHA PARA ABRIR A BARRIGA DO PEIXE. PORÉM NÃO CONSEGUIU. QUANDO ELA ESTAVA AI SE ACABANDO DE CHORAR E LA BUTANDO PARA ABRIR A BARRIGA DO PEIXE, A MENINA ACORDOU E FOI LOGO PERGUNTANDO: - MAMÃE JA' COMPROU O PEIXE? A SENHORA DEIXA QUE EU ABRA A BARRIGA DELE? - O MON OXUM BASTANTE CHOROSA RESPONDEU: - MINHA FILHA, A BARRIGA DELE ESTA MUITO DURA. EU NÃO POSSO ABRIR, QUANTO MAIS VOCÊ.

A MENINA SE LEVANTOU, CHEGOU NA COZINHA, APANHOU UM CACUMBÚ E PUXOU RASGANDO A BARRIGA DO PEIXE, ÉSTA SE ABRIU EM BANDAS DEIXANDO APARECER A CORÇA DE OXALA AINDA MAIS BONITA DO QUE ERA ANTES.

O MON OXUM SE ABRAÇOU COM A MENINA E DE TANTO CONTENTAMENTO NÃO SABIA O QUE FAZER COM ELA. CARREGAVA, BEIJAVA, DANÇAVA, CANTAVA, E POR FIM O MON OXUM OLHANDO PARA A MENINA E EM SEGUIDA VOLTANDO AS VISTAS PARA O CÉU, DISSSE: - OLORUM, DEUS QUE LHE ABENÇOE. SUA MÃESINHA ESTA SENDO PERSEGUIDA, PORÉM COM A FE QUE TEM NO SEU ELE DA, ANJO DA GUARDA, NÃO HA





MAMÃE, JÁ COMPROU O PEIXE?

A SENHORA DEIXA QUE EU ABRA A BARRIGA DELE?

APANHOU UM SACUMBU E PUXOU RASGANDO.

EM

BANDAS

DE SER VENCIDA. LIMPARAM, MUITO ~
BEM LIMPAS, A CORÇA, E GUARDARAM, M-
UITO BEM GUARDADA, JUNTAMENTE COMO
RESTO DAS COISAS PERTENCENTES A OXA-
LA'. EM SEGUIDA O MON OXUM COSINHOU
O PEIXE, FEZ UM GRANDE ALMÔÇO E CON-
VIDOU A TODOS DA CASA PARA ALMOÇAR
COM ELA DIZENDO QUE ESTAVA FESTEJA-
NDO O DIA DA FESTA DO PAI OXALA'.
A O MEIO DIA O MON OXUM JUNTA-
MENTE COM SEU, QUERO DIZER, SUA
FILHINHA SERVIRAM O ALMÔÇO AC-
OMPANHADO DE ALUA' OU ARUA', A BE-
BERE DÃO O NOME DE MIJO DO PAI. DE-
POIS DO ALMÔÇO TODOS FORAM DESCAN-
ÇAR PARA NA HORA DETERMINADA DAR
COMEÇO A FESTA DAS AGUAS DE OXALA'.
AS INVEJOSAS QUANDO VIRAM TODO ~
AQUELE MOVIMENTO, O MON OXUM-
MUITO ALEGRE COMO SENADA F-
IVESSE ACONTECIDO A PONTO DE DAR ATÉ
UM BANQUETE EM HOMENAGEM A FESTA
DE OXALA', FICARAM MALUCAS. UMA DE-
LAS PERGUNTOU :- SERA' QUE ELA ENCONTR-
OU A CORÇA? - OUTRA RESPONDEU:- EU
BEM DISSE QUE QUIMASSE. - E OUTRA ~
MAIS DANADA AINDA DIZIA:- EU DISSE-
A VOCES QUE O MELHOR ERA CAVAR UM ~
BURACO BEM FUNDO E ENTERRAR. - A-
PRIMEIRA PROCURANDO ACALMAR OS ANI-
MOS, DISSE PARA AS OUTRAS :- VAMOS ES-
PERAR ATÉ A HORA QUE ELA APRESEN-



SERÁ QUE ELA ENCONTROU
A COROÃ?

BEM DISSE QUE QUEIMASSE
EU

VAMOS ESPERAR

LB



OXALÁ' CHEGOU

ACOMPANHADO POR

WUXO NOWO
OMON OXUMA



TU, OLHOU PARA A CADEIRA E VIU QUE ESTAVA TÔDA SUJA DE SANGUE. ALUCINADA DE DOR E HORRORIZADA POR SABER QUE OXALÁ DE FÔRMA NENHUMA PODIA TER NADA VERMELHO PERTO DÊLE PORQUE ERA EWO, PROIBIÇÃO, SAIU ESBAFORIDA PELA PORTA AFORA, INDO SE ESBARRAR NA CASA DE EXÚ.

QUANDO EXÚ ABRIU A PORTA QUE VIU O MONOXUM TÔDA SUJA DE VERMELHO, DISSE: - VOCÊ, VINDO DÊSSE GEITO DA CASA DE MEU PAI? INFRINGIU O REGULAMENTO E EU NÃO POSSO LHE ABRIGAR, - E FECHOU A PORTA.

DAÍ ELA FOI PARA A CASA DE OGUN, DOXOSSI, DE TODOS ORIXÁS E SEMPRE DIZIAM A MESMA COISA QUE DISSE EXÚ. SÓ RESTAVA A CASA DE OXUM.

QUANDO O MONOXUM CHEGOU A CASA DE OXUM, ESTA JÁ TINHA SABIDO DO QUE ESTAVA ACONTECENDO E ESTAVA A SUA ESPERA. O MONOXUM SE JOGANDO NOS PÉS DELA DISSE: - MINHA MÃE ME VALHA, ESTOU PERDIDA. OXALÁ NÃO VAI ME QUERER MAIS EM SUA CASA -

OXUM DISSE PARA ELA QUE NÃO SE PREOCUPASSE, QUE UM DIA OXALÁ IA BUSCAR ELA DE VOLTA. DEPOIS OXUM USANDO DE SUA MAGIA, FEZ COM QUE, DO LUGAR ONDE SANGRAVA EM O MONOXUM SAISSE EKODIDE, PENA VERMELHA DE PAPAIAO DA COSTA, ATÉ QUANDO SARÁ A FERIDA.



OUTRO PARA OXUM E EM SEGUIDA APANHAVA UM EKODIDÉ E COLOCAVA TAMBÉM O DINHEIRO NA REFERIDA VASILHA.

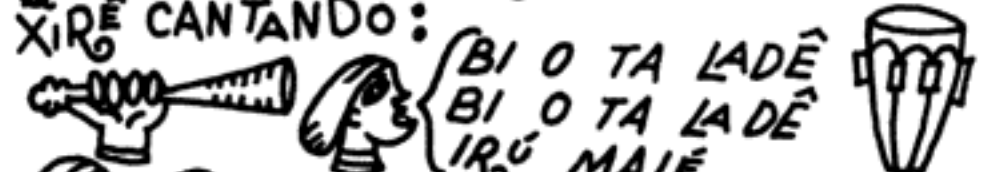
TUDO AQUILO QUE ESTAVA ACONTECENDO NO PALÁCIO DE OXUM, FICOU SENDO MUITO PROPALADO E AS INVEJOSAS FAZIAM TODO POSSÍVEL PARA QUE OXALÁ NÃO SOUBESSE. UM DIA, ELAS, SEM OBSERVAREM DE QUE OXALÁ ESTAVA POR PERTO, COMEÇARAM A COMENTAR O CASO, ONDE UMA DELAS DISSE: - COM ELA NÃO TEM QUEM POSSA. DEPOIS DE TUDO O QUE NÓS FIZEMOS, DEPOIS DE TER ACONTECIDO O QUE ACONTECEU AQUI NO PALÁCIO DE OXALÁ E DE TER SIDO ENJEITADA POR TODOS ORIXÁS, VOCÊS NÃO ESTÃO VENDO QUE OXUM ABRIGOU ELA? CURÓU, CONSEGUINDO QUE DO LUGAR QUE SANGRAVA SAISSE EKODIDÉ, FAZENDO UMA GRANDE FORTUNA E AUMENTANDO A SUA RIQUEZA. AGORA SÓ NOS RESTA É FAZER COM QUE O VELHO NÃO SAIBA DO QUE ESTÁ ACONTECENDO NO PALÁCIO DE OXUM, SE NÃO É BEM CAPAZ DE QUERER IR ATÉ LÁ. **N**ISSO O VELHO OXALÁ PEGARROU DANDO A ENTENDER QUE TINHA OUVIDO TODA A CONVERSACÃO. ORDENOU A ELAS QUE PROCURASSEM SABER A HORA QUE COMEÇAVA O XIRÉ NO PALÁCIO DE OXUM E QUE ELAS IAM SERVIR DE COMPANHIA PARA ELE PODER IR APECIAR O XIRÉ E TOMAR CONHECIMENTO DO QUE ESTAVA ACONTECENDO.




QUANDO ELAS OUVIRAM OXALÁ FALAR DESTA MANEIRA BEM PERTINHO DELAS A TERRA LHE FALTARAM NOS PÉS E O REMORSO MONTOUNOS SEUS CANGÓTES FAZENDO COM QUE ELAS FUGISSEM PARA NUNCA MAIS VOLTARAO PALÁCIO DE OXALÁ.

A NOITE, DEPOIS DO JANTAR, OXALÁ CANSADO DE ESPERAR PELAS TRES INVEJOSAS E NÃO VENDO NENHUMA DELAS APARECER, DISSE :- FUGIRAM COM MEDO DE QUE EU CASTIGASSE PELA GRANDE INJUSTIÇA QUE COMETERAM, NÃO SABENDO DE QUE O CASTIGO SERÁ DADO POR ELAS MESMAS. — ~~... ..~~

ASSIM OXALÁ SE DIRIGIU PARA O PALÁCIO DE OXUM AFIM DE ASSISTIR O XIRÉ E SABER QUAL A CAUSA DO MESMO. QUANDO OXALÁ CHEGOU NO PALÁCIO DE OXUM MANDOU ANUNCIAR A SUA CHEGADA. OXUM MAIS BONITA DO QUE NUNCA, COBERTA DE OURO E DE MUITAS JÓIAS DOS PÉS A CABEÇA, SENTADA NO SEU RICO TRONO, MANDOU QUE OXALÁ ENTRASSE, E CONTINUOU O XIRÉ CANTANDO:



BI O TA LADE
BI O TA LADE
IRU MALE



YA OMIN TA LADE

QUANDO OXALÁ ENTROU FICOU ABISMADO DE VER TANTA RIQUEZA E QUANDO REPAROU





E O REMORSO
MONTOU
NOS
SEUS

ANGOTES


VIU

OXUM MAIS BONITA D

QU

NUNCA



HEI DE ME SEPARAR DESTA PENA VER-
MELHA QUE É O EKODIDÉ E QUE SERÁ
O ÚNICO SINAL DESTA CÔR QUE CARRE-
GAREI SOBRE O MEU CORPO. 

~FIM~

BAHIA, 5 DE SETEMBRO, 1966



Desconhecido

BAHIA, 16 DE NOVEMBRO, 1966

Lenio Braga

APÊNDICE

roubar a coroa e ir jogar no fundo do mar. E assim fizeram.

Quando Omon Oxum foi apanhar a coroa para guardar, não a encontrou. Ficou doida. Procura daqui, procura dali, remexeram tudo procurando em todos os cantos da casa e nada de a coroa aparecer. As invejosas, vendo a aflição que estavam passando Omon Oxum e sua filhinha, satisfeitas pelo mal que tinham causado, riam às gaiofadas, dizendo: — Agora sim quero ver como ela vai se atá com Oxalá amanhã quando ele procurar a coroa e não encontrar.

A essa altura, Omon Oxum, completamente azurantada, só pensava em se matar e já estava resolvida a fazer isso, para não passar vergonha perante Oxalá. Foi quando a meninazinha, sua filha de criação, disse: — Mamãe, por que a senhora não vai na feira amanhã de manhã bem cedinho e não compra o peixe mais bonito que tiver lá? A coroa de Oxalá deve estar na barriga desse peixe. E assim a menina insistiu, insistiu tanto, até que Omon Oxum se decidiu a aceitar o que a menina aconselhou, dizendo: — Fique tranqüila, minha filha, porque de madrugada, eu vou acordar para ir à feira ver se encontro com esse peixe que você imagina ter a coroa do nosso rei Oxalá na barriga.

A menina foi dormir tranqüila. Omon Oxum, coitada, não pôde dormir toda a noite, preocupada que já amanecesse o dia para ela ir à feira ver se conseguia encontrar o dito peixe que a menina julgava ter a coroa na barriga.

Quando o dia mal tinha clareado, Omon Oxum pulou da cama, se preparou e lá se foi. Quando ela chegou à feira, foi diretamente ao mercado de peixe e não encontrou uma escama. Ainda era muito cedo. Omon Oxum deu uma volta pela feira e, já bastante impaciente, voltou ao mercado onde encontrou um senhor vendendo um

peixe, o qual era o único que se encontrava no mercado. Omon Oxum comprou o peixe e foi voando para casa, a fim de destrinchá-lo. Queria ver se sua filha tinha aconselhado bem, para ela poder obter a paz e a tranqüilidade espiritual, encontrando a coroa de Oxalá.

Assim que ela chegou em casa, foi logo para a cozinha, para abrir a barriga do peixe. Porém, não conseguiu. Quando ela estava aí se acabando de chorar e labutando para abrir a barriga do peixe, a menina acordou e foi logo perguntando: — Mamãe, já comprou o peixe? A senhora deixa que eu abra a barriga dele? — Omon Oxum, bastante chorosa, respondeu: — Minha filha, a barriga dele está muito dura. Eu não posso abrir, quanto mais você.

A menina se levantou, chegou à cozinha, apanhou um cacambu e puxou, rasgando a barriga do peixe. Esta se abriu em bandas, deixando aparecer a coroa de Oxalá ainda mais bonita do que era antes.

Omon Oxum se abraçou com a menina e de tanto contentamento não sabia o que fazer com ela. Carregava, beijava, dançava, cantava, por fim, Omon Oxum, olhando para a menina, e, em seguida, voltando as vistas para o céu, disse: — Olorum, Deus que lhe abençoe. Sua mãezinha está sendo perseguida, porém com a fé que tem no seu eledá, anjo da guarda, não há de ser vencida. Limpam, muito bem limpa a coroa e guardaram, muito bem guardada, juntamente com o resto das coisas pertencentes a Oxalá. Em seguida, Omon Oxum cozinhou o peixe, fez um grande almoço e convidou a todos da casa para almoçar com ela, dizendo que estava festejando o dia da festa do Pai Oxalá.

Ao meio-dia, Omon Oxum, juntamente com seu, quero dizer, sua filhinha, serviu o almoço acompanhado de aluá ou aruá, a bebida predileta de Oxalá, a qual os erês dão o nome de mijo do pai. Depois do almoço, todos

foram descansar para na hora determinada dar começo à festa das águas de Oxalá.

As invejosas, quando viram todo aquele movimento, Omon Oxum muito alegre como se nada tivesse acontecido a ponto de dar até um banquete em homenagem à festa de Oxalá, ficaram malucas. Uma delas perguntou: — Será que ela encontrou a coroa? — Outra respondeu: — Eu bem disse que queimasse. — E outra, mais danada ainda, dizia: — Eu disse a vocês que o melhor era cavar um buraco bem fundo e enterrar. — A primeira, procurando acalmar os ânimos, disse para as outras: — Vamos esperar até a hora que ela apresentar as roupas de Oxalá com todos os armamentos. Se a coroa estiver no meio, o jeito que temos é fazer um grande ebó e colocar na cadeira onde ela vai se sentar ao lado de Oxalá. — O ebó, sacrifício, pode ser empregado para o bem ou para o mal.

Quando estava perto da hora de começar a festa, Omon Oxum apresentou a Oxalá toda a roupa com todos os armamentos, deixando as invejosas mais danadas e com mais desejo de vingança, a ponto de procurarem fazer o ebó por elas idealizado e colocar na cadeira onde Omon Oxum era obrigada a sentar-se por ordem de Oxalá.

Começou a festa com a maior alegria possível. Oxalá chegou acompanhado por Omon Oxum e se sentou no trono. Omon Oxum, sem saber do que estava sendo feito contra ela, também se sentou na sua cadeira ao lado de Oxalá. Quando começaram as cerimônias e que Oxalá precisou de colocar a sua coroa, virou-se para Omon Oxum e pediu para ela ir apanhar a coroa. Omon Oxum quis levantar e não pôde. Fez força para um lado, para o outro, e nada de poder levantar-se, até quando ela decidiu levantar-se de qualquer maneira. Devido à grande dor que sentiu, olhou para a cadeira e viu que estava toda suja de sangue. Alucinada de dor e horrorizada por saber

Ekodidê, bem sabe o povo-de-orixá, é a pena usada pelas filhas de Oxalá no tempo da iniciação. Nem todos sabem, porém, por que o orixá do branco, na verdade do universo incolor, consente na cor vermelha da pena. Isto precisamente é o que vem pôr em preto e branco Deoscóredes M. dos Santos. Mas expliquemo-nos: Deoscóredes é simplesmente o Mestre Didi, *Alapini*, chefe do culto dos Egungun ou ancestrais, porta-voz ativo dos valores nagô-ketu. Nesta condição, ele assume o lugar de *akpalô*, o narrador iorubano, para transmitir por escrito o que circula oralmente na tradição que representa. É o faz do mesmo modo encantatório com que cria suas peças de arte, hoje objetos em circulação no mundo: interpretando ou transfigurando as imagens da *Arkhé*, é o espírito da comunidade que fala por seu intermédio, que faz dele, enquanto artista e sacerdote, um "lugar" de trânsito do sagrado. *Por que Oxalá Usa Ekodidê* é um presente de Mestre Didi ao público-leitor.

Muniz Sodré



ISBN 85-347-0150-4



9 788534 701501